

AMBIENTE CULTURAL E PRÁTICAS PROJETUAIS NO ATELIER DE PROJETO

CULTURAL ENVIRONMENT AND PROJECTIVE PRACTICES IN PROJECT ATELIER

ALMEIDA, LÍLIAN BORGES

Arquiteta e Urbanista, Me., professora auxiliar Universidade Católica de Pelotas, libalmeida@bol.com.br.

DAMETTO, ANA PAULA DE ANDREA

Arquiteta e Urbanista, Me., professora titular Universidade Federal de Pelotas, anapauladametto@ig.com.br.

RESUMO

A valorização do contexto no desenvolvimento de projeto e a sistematização do processo nas atividades projetuais vêm sendo trabalhadas com estudantes de Arquitetura e Urbanismo desde o seu ingresso à Universidade. A disciplina de Fundamentos da Prática de Projeto, do primeiro semestre da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Pelotas (FAUrb- UFPel), exercita a composição formal a partir da releitura de componentes arquiteturais do patrimônio histórico do centro da cidade de Pelotas, RS. A partir da valorização desses elementos urbanos, tomando-os como referência e como elementos inspiradores para propostas de tapetes de ladrilhos hidráulicos contemporâneos, procura abordar temáticas pertinentes ao urbanismo, tais como o (re) conhecimento da história da nossa cidade, de seu patrimônio cultural, sua memória e identidade. O exercício ainda apresenta uma didática voltada ao desenvolvimento de um processo projetual, demonstrando o valor da pré-existência no contexto da cidade e da preservação de um elemento urbano fundamental nas cidades contemporâneas, resgatando a cultura local como inspiração à criação.

PALAVRAS-CHAVE: patrimônio histórico; processo projetual; inspiração; ladrilho hidráulico.

ABSTRACT

The appreciations of the context in the development project and the process systematization in the projective activities have been worked with students of Architecture and Urbanism since his admission to the University. The discipline called Fundamentals of Project Practice, at the first half of the Faculty of Architecture and Urbanism at the Federal University of Pelotas (FAUrb- UFPel), exercises the formal composition from rereading architectural components of the heritage center of the city of Pelotas, RS. From the recovery of urban elements, taking them as a reference and as inspiring elements for proposals rugs contemporary hydraulic tiles, seeks to address issues relevant to urban planning, such as the (re) knowledge of the history of our city, its cultural heritage, your memory and identity. The exercise also presents a didactic focused on the development of a design process, demonstrating the value of pre-existence in the context of the city and the preservation of a fundamental element in contemporary urban cities, rescuing the local culture as inspiration to create.

KEY-WORDS: historical heritage; project process; inspiration; hydraulic tiles.

1 INTRODUÇÃO

A tarefa projetual introduzida aos estudantes de arquitetura e urbanismo através de disciplinas que fundamentam a prática de projeto é uma das problemáticas do ensino. Demonstrar ao ingressante no ensino superior, nesta área do conhecimento, que há mais do que talento para a materialização de uma ideia continua sendo um desafio. Nesse sentido, o presente trabalho aborda uma experiência de atelier que provoca o estudante a reconhecer elementos presentes em um contexto urbano, valorizando suas pré-existências como elementos fundamentais para a concepção arquitetônica, resgatando a cultura local como inspiração à criação.

Utilizar componentes arquiteturais e urbanos do patrimônio histórico como inspiradores à composição é uma estratégia metodológica usada

no desenvolvimento do exercício de composição de tapetes de ladrilhos hidráulicos, no primeiro semestre da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Pelotas, na disciplina de Fundamentos da Prática de Projeto.

Os ladrilhos hidráulicos constituem grande parte da pavimentação dos passeios do centro histórico da cidade de Pelotas. Outras pesquisas já abordaram sua necessidade de preservação frente à degradação e descaracterização que vêm sofrendo, e pela riqueza de desenhos e padrões de ladrilhos encontrados (ZECHLINSKI, ALMEIDA e OLIVEIRA, 2002). O exercício de composição da forma no espaço bidimensional que resulte na composição de tapetes de ladrilhos hidráulicos, proposto naquela disciplina, mesmo que seja uma atividade consagrada nesta comunidade acadêmica, continua

sendo pertinente, pois os ladrilhos fazem parte do patrimônio cultural da cidade, são objetos aqui fabricados e estão ligados à história local.

A proposta de partir de referenciais encontrados no meio urbano, especialmente no centro histórico pelotense, abre olhares dos iniciantes em arquitetura e urbanismo ao entorno urbano e cultural a partir de detalhes arquitetônicos, que, por menores que pareçam, podem servir de grande inspiração à elaboração de um projeto. Além disso, esta abordagem que parte da percepção para o desenvolvimento de um método de projeção, reforça o embasamento, a pesquisa, o uso de referenciais e a valorização do patrimônio cultural local no processo de concepção, desde o início do Curso.

Esta pode ser uma forma de unir conhecimentos de teoria e história à prática de projeto arquitetônico e urbano, e de valorizar elementos urbanos associados à identidade das cidades, como o caso dos tapetes de ladrilhos hidráulicos de Pelotas.

Figura 1: Imagens de partes de tapetes ladrilhos hidráulicos encontrados nos interiores dos Casarões históricos da Praça Coronel Pedro Osório, Pelotas, RS.



Fonte: foto das autoras, setembro de 2014.

2 O EXERCÍCIO PROJÉTUAL COMO VEÍCULO À CONSCIÊNCIA DO PRECEDENTE EM ARQUITETURA E NA CIDADE E UMA METODOLOGIA DE PROJETO

A elaboração de um projeto de tapete de ladrilhos hidráulicos para um ambiente interno ou externo é uma atividade que aborda princípios de composição da forma bidimensional e que é desenvolvida há mais de 15 anos com acadêmicos ingressantes na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Pelotas, na disciplina de Fundamentos da Prática de Projeto. Esta é a

primeira disciplina do eixo teórico-prática em que o aluno tem contato com os elementos e com a metodologia que constituem a atividade projetual.

Este trabalho vem discutir essa atividade, abordando seu desenvolvimento no segundo semestre de 2014, momento em que houve mudança dos ministrantes da disciplina. A opção por manter este exercício no referido semestre se deve, além da existência de produção relevante que serviria de estímulo e de exemplo de sua concretização e de seu sucesso, à vontade de aplicá-lo com didáticas voltadas à valorização de elementos urbanos como inspiração no processo de projeto. Com um resultado considerados promissores, a atividade foi repetida no semestre seguinte, 2015-1.

A escassa documentação sobre a sistematização dos métodos empregados para a realização do exercício em momentos passados, mesmo que os resultados tenham sido proveitosos, abre espaço para revisões e reformulações sobre seu desenvolvimento, meios de criação, fontes de inspiração, originalidade, formas de apresentação, entre outros motivos que levariam a um resultado melhor ou pior.

A busca por uma ordenação no método de trabalho pode ser verificada no modo de projetar de vários arquitetos (CHING, 1998; CLARK, PAUSE, 1987), assim como a introdução do passado e a pesquisa de referenciais em suas criações, podendo ser um caminho ao ensino e aprendizado de práticas de projeto. Estando em uma cidade em que o patrimônio histórico é presente na cultura dos cidadãos, foi proposta a busca de referenciais nesse contexto urbano, em um sítio histórico onde está localizada parte significativa das edificações inventariadas e tombadas da cidade, a Praça Coronel Pedro Osório.

Concepção, a partir de uma das definições filosóficas de Japiassu e Marcondes (2008, p. 51), é uma “operação pela qual o sujeito forma, a partir de uma experiência física, moral, psicológica ou social, a representação de um objetivo de pensamento ou conceito.” Disso, entende-se que o meio em que o arquiteto vive e exerce sua atividade interfere na concepção. Logo, o (re) conhecimento do ambiente urbano, sua apreensão e a seleção de referenciais, inserem-se nessa temática.

O processo criativo em arquitetura obedece a uma série de fatores intervenientes que agem como “estímulos”, como agentes. É dependente do

conhecimento acumulado e previamente assimilado, enfim, da cultura geral do projetista. As referências são analisadas conforme conhecimentos específicos, dependendo do arbítrio do projetista, pois elas possuem valores distintos (MARTÍNEZ, 2000). “Ao agir [o artista] age culturalmente, apoiado na cultura e dentro de uma cultura.” (OSTROWER, 2010, p.13).

Os ladrilhos hidráulicos do sítio histórico cidade de Pelotas, RS, constituem importante parte do patrimônio cultural da cidade, de sua memória e de sua identidade. A única fábrica remanescente, a Fábrica de Mosaicos de Pelotas, foi fundada em 1914 e dividia nesta época o mercado com outras dezesseis fábricas de ladrilhos hidráulicos. A união de forças em prol de sua preservação face à substituição por outros tipos de revestimento, estes sem integração aos preexistentes e sem referências culturais, são fatores relevantes ao resgate da história e da cultura representada nos ladrilhos. A utilização destes componentes arquiteturais como tema e como elementos inspiradores para exercícios de projeto vem colaborar com o não esquecimento destes artefatos.

Para o desenvolvimento dessa experiência acadêmica, cujo resultado era requisito parcial ao aproveitamento da disciplina inicial de projeto nesta Universidade, vale ressaltar que a atividade proposta não restringiu a inspiração aos ladrilhos hidráulicos. Qualquer outro elemento arquitetônico poderia servir de base à criação de um módulo de ladrilho a compor um tapete, desde que esse elemento inspirador pertencesse ao referido espaço urbano.

No final do século XIX e início do XX manifestou-se o Historicismo Eclético na arquitetura e na cidade. Muitos componentes arquiteturais, urbanos e técnicas foram “importados” do exterior e representavam “modernidade”. Os ladrilhos hidráulicos surgiram neste contexto. Tornaram-se locais pelo seu amplo uso, pelas fábricas que se estabeleceram e fazem parte da memória da construção da cidade. Além de sua beleza material são confeccionados de uma maneira peculiar e artesanal que se mantém até os dias de hoje. É um saber fazer, um patrimônio imaterial, transmitido através de muitas gerações, que torna este artefato ainda mais interessante.

Figura 2: Reprodução de material didático que compõem as aulas expositivas sobre ladrilhos hidráulicos.



Fonte: autoras, 2014.

Dessa maneira, a atividade proposta partiu de uma explicitação em sala de aula sobre os ladrilhos hidráulicos como elementos de composição e de pavimentação das calçadas, atentando para suas características históricas e técnicas, como demonstra o material didático reproduzido na figura 2.

Considerando a definição de cultura por Ostrower (2010, p. 13), como “formas materiais e espirituais com que os indivíduos de um grupo convivem, nas quais atuam e se comunicam e cuja experiência coletiva pode ser transmitida através de vias simbólicas para a geração seguinte”, essa experimentação entre repertório cultural e fonte de inspiração, pode remeter a associações por parte de quem observar tais tapetes, e ainda corresponder às

valorações culturais através do significado evocado pelas composições propostas. É ainda, segundo a mesma autora, uma forma de trazer componentes expressivos ao projeto, cuja combinação com outros componentes, ordenação e inclusão na totalidade da composição, os insere em um novo contexto onde passa a ter outra significação. As ordenações de formas são uma maneira de comunicar, e que se tornam simbólicas quando materializadas.

O desenvolvimento de um repertório formal a partir de elementos encontrados no patrimônio cultural, no espaço construído e nos elementos que o compõem, dentre eles os próprios ladrilhos hidráulicos, auxiliam ao desenvolvimento da capacidade de leitura visual da forma (GOMES

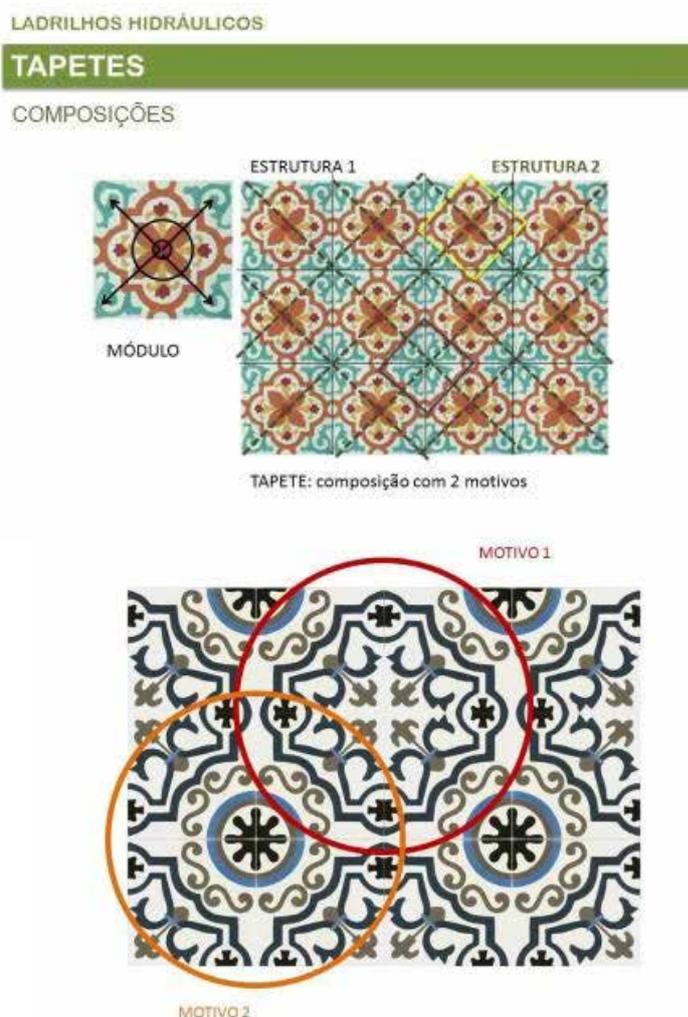
FILHO, 2009) e introduzem a aprendizagem de projetos que se utilizam de módulos componíveis, e também à apreensão do conceito que envolve elementos que constituem uma “Família de formas” (PERRONE, 2014). Esses conteúdos, assim como os de ordenação, manipulação e transformação da forma, ou operações formais, dependendo do autor (CHING, 1998; WONG, 2001), foram explanados em aulas presenciais e demonstrados a partir de exemplares de semestres passados.

Com isso, contemplava-se um dos objetivos principais da disciplina, que compreendia o estudo dos princípios gerais de composição da forma no espaço bidimensional e metodologias elementares para a prática de projeto em Arquitetura e

Urbanismo. Objetivos específicos também foram alcançados, como compreender as formas a partir da percepção de seus elementos fundamentais, estudar os princípios gerais de ordenação e composição a forma, e, desenvolver habilidades compositivas para a prática de projeto através de atividades que proporcionem a vivência de algumas etapas que fazem parte do desenvolvimento de um projeto arquitetônico e urbanístico. Nesse âmbito, a metodologia empregada, além das aulas expositivo-dialogadas, pretendia desenvolver a percepção e a sensibilização como estímulo à criatividade e ao emprego de métodos nos exercícios propostos.

A figura 3 mostra parte do material didático das aulas expositivo-dialogadas.

Figura 3: Reprodução de material didático que compõem as aulas expositivas sobre composições de tapetes de ladrilhos hidráulicos.



Fonte: autoras, 2014.

A atividade constituía em propor duas composições de tapetes de ladrilhos hidráulicos a partir dos mesmos elementos que os constituem, como mostra a figura 4

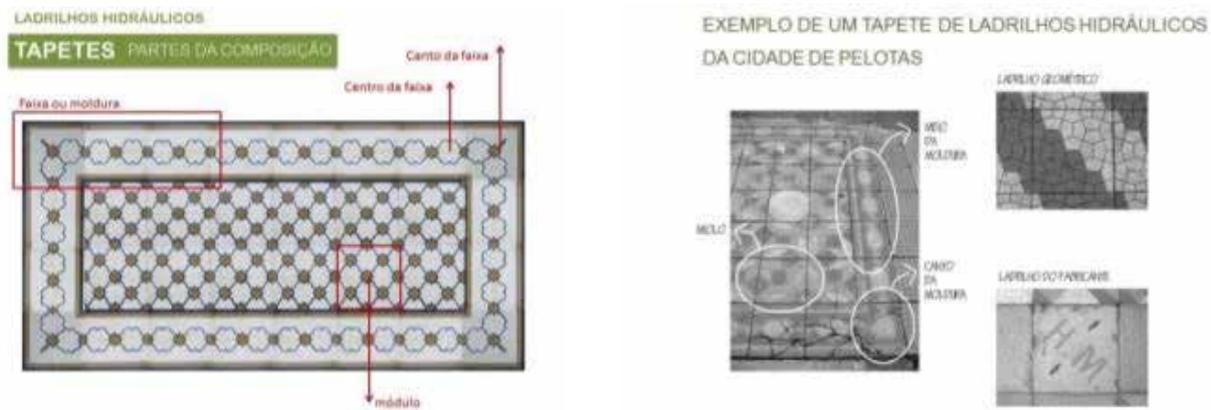
(miolo, centro e canto de borda do tapete), e que ainda deveriam ter sido inspirados em elementos urbanos observados na visita ao centro histórico.

Abaixo, reprodução do roteiro de desenvolvimento da atividade.

	<p>UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS - FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO - DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA E URBANISMO FUNDAMENTOS DA PRÁTICA DE PROJETO Semestre: 2015 – 1</p>
<p>Unidade II Princípios de composição das formas nos espaços bidimensional e tridimensional. Forma e os Elementos Conceituais. Forma e repetição. Forma e estrutura compositiva. Operações formais. Simetria. Princípios ordenadores. Família de Formas. Exercícios de criação de componentes arquitetônicos utilizando como referência (inspiração) elementos compositivos do Patrimônio cultural da cidade de Pelotas.</p>	
<p>Exercício 6: Tapete de Ladrilhos Hidráulicos A partir de elementos compositivos identificados em visita ao centro histórico de Pelotas elaborar novas formas, de caráter bidimensional, para a geração de um tapete de ladrilhos hidráulicos. As formas criadas serão desenvolvidas a partir da apreensão, redesenho e análise geométrica dos elementos inspiradores selecionados. Empregar o conhecimento adquirido na Unidade I (Gestalt e Teoria das Cores), sobre a percepção da forma, para a proposição das formas dos componentes do tapete – miolo, borda e canto. Atividade realizada através de desenhos e pintura.</p> <p>Roteiro sugerido para o desenvolvimento do projeto:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1) Redesenhar os elementos inspiradores em proporção, aumentar e diminuir o tamanho, transformar as formas modificando as proporções; 2) A partir do conhecimento sobre operações formais, realizar composições com os elementos inspiradores trabalhados dentro do campo compositivo da peça que está sendo desenvolvida (inicialmente sugere-se trabalhar as peças do miolo do tapete – 20x20cm). Pensar na possibilidade de gerar hierarquia visual e profundidade – elementos em destaque, em primeiro plano, em segundo plano, etc.; 3) Aplicar as peças do miolo em uma estrutura reguladora para verificar a componibilidade da peça (possibilidade de gerar diferentes tapetes com um único modelo de miolo). Neste momento algumas linhas provavelmente deverão ser retrabalhadas na peça para garantir uma boa continuidade visual da composição no plano – se esta for a intenção!); 4) Ao trabalhar o desenho de uma peça alguns elementos estarão em destaque e outros entrarão na composição para promover uma harmonia e equilíbrio visual. A partir do resultado da peça disposta na estrutura do plano, estudar possibilidades para as linhas de contorno dos elementos (engrossando ou afinando), a proporção entre áreas, o preenchimento das áreas das formas em harmonia acromática; 5) O módulo deverá compor mais de um desenho quando girado. Além disto, deverão ser criadas as peças para a borda (friso) e para os cantos do tapete. As peças para a borda terão a dimensão de 20x10cm e as dos cantos 10x10cm. Os elementos de borda e canto devem seguir o mesmo “conceito de forma” do módulo. Ou seja, os três elementos devem constituir uma “família de formas”. 6) Após a definição do tapete deverão ser realizados estudos cromáticos para a pintura do tapete (harmonias de nuance e de contraste) utilizando tinta guache. <p>Conclusão da Atividade: Deverão ser entregues todos os desenhos realizados (croquis e desenhos em escala) referentes ao processo de projeto, assim como as imagens dos elementos inspiradores. Além disto, os desenhos de duas formas de composição para o tapete em harmonia acromática, os estudos cromáticos e o tapete em versão colorida (será escolhido um dos estudos cromáticos para demonstração das peças coloridas no conjunto). Este material deverá ser ordenado em pasta que seguirá um formato padrão, assim como os modelos em escala do tapete apresentados em sala de aula. Bom trabalho!</p>	

Fonte: autoras, 2014

Figura 4: Reprodução de material didático. Partes de um tapete de Ladrilhos hidráulicos.



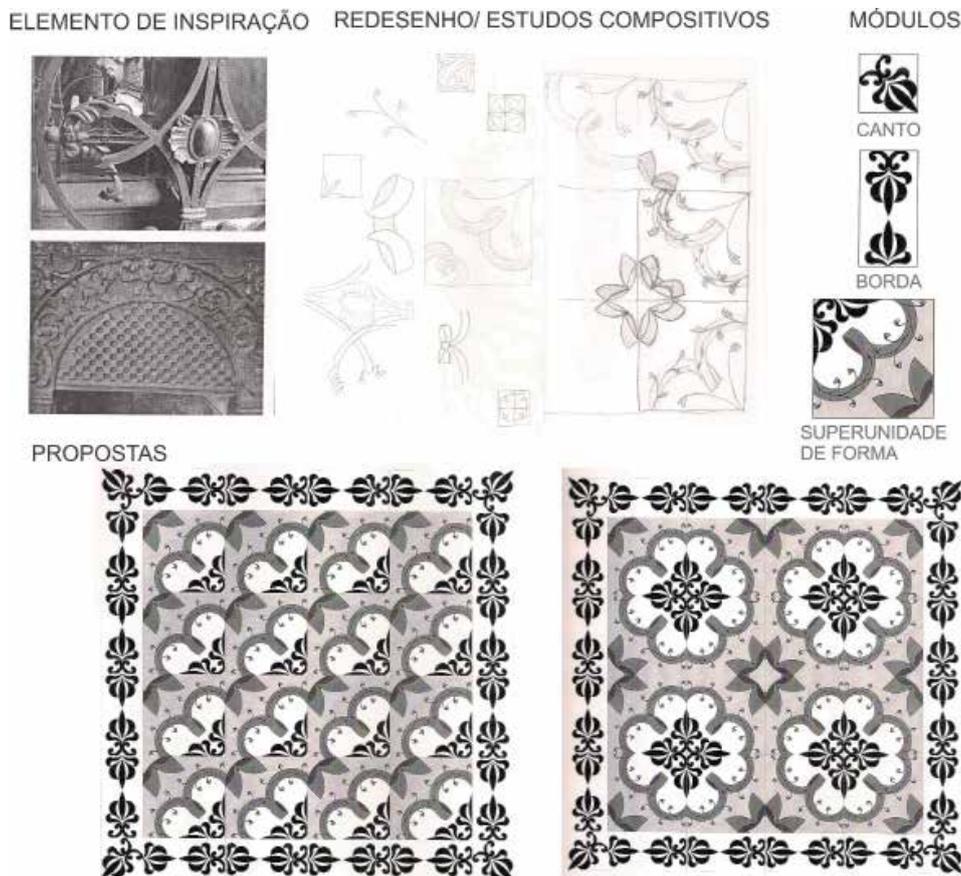
Fonte: autoras, 2014.

O desenvolvimento do exercício foi orientado em atelier. O elemento de inspiração deveria ser redesenhado, abstraído e transformado a fim de resultar em um padrão do contexto atual. Esse elemento poderia ser combinado a outros, não necessariamente do mesmo contexto urbano, e ainda ser agregadas linhas ou formas variadas, geométricas ou não, para gerar o módulo do ladrilho, o qual deveria ser componível, passando por estudos

compositivos associados às demais partes do tapete. O ato de criar estaria nesta transformação e na composição, ou seja, no projeto de cada elemento individual, bem como na associação entre eles.

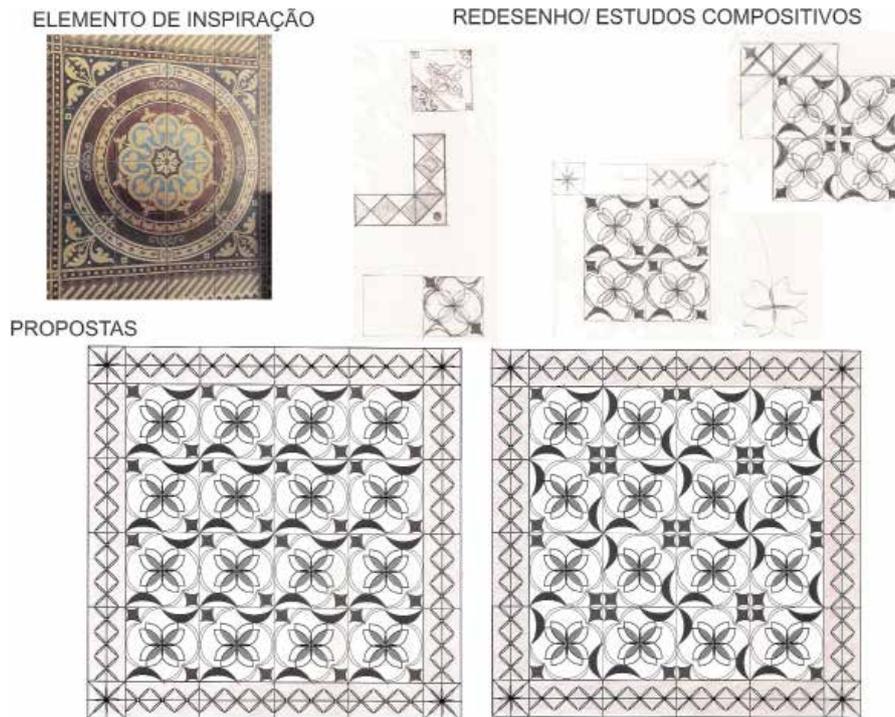
Abaixo, exemplos de resultados obtidos no segundo semestre de 2014, sendo um com referencial em um gradil de um dos casarões, e outro, em um tapete de ladrilhos.

Figura 5: Exercício de composição de tapete de ladrilho hidráulico, com inspiração em um gradil.



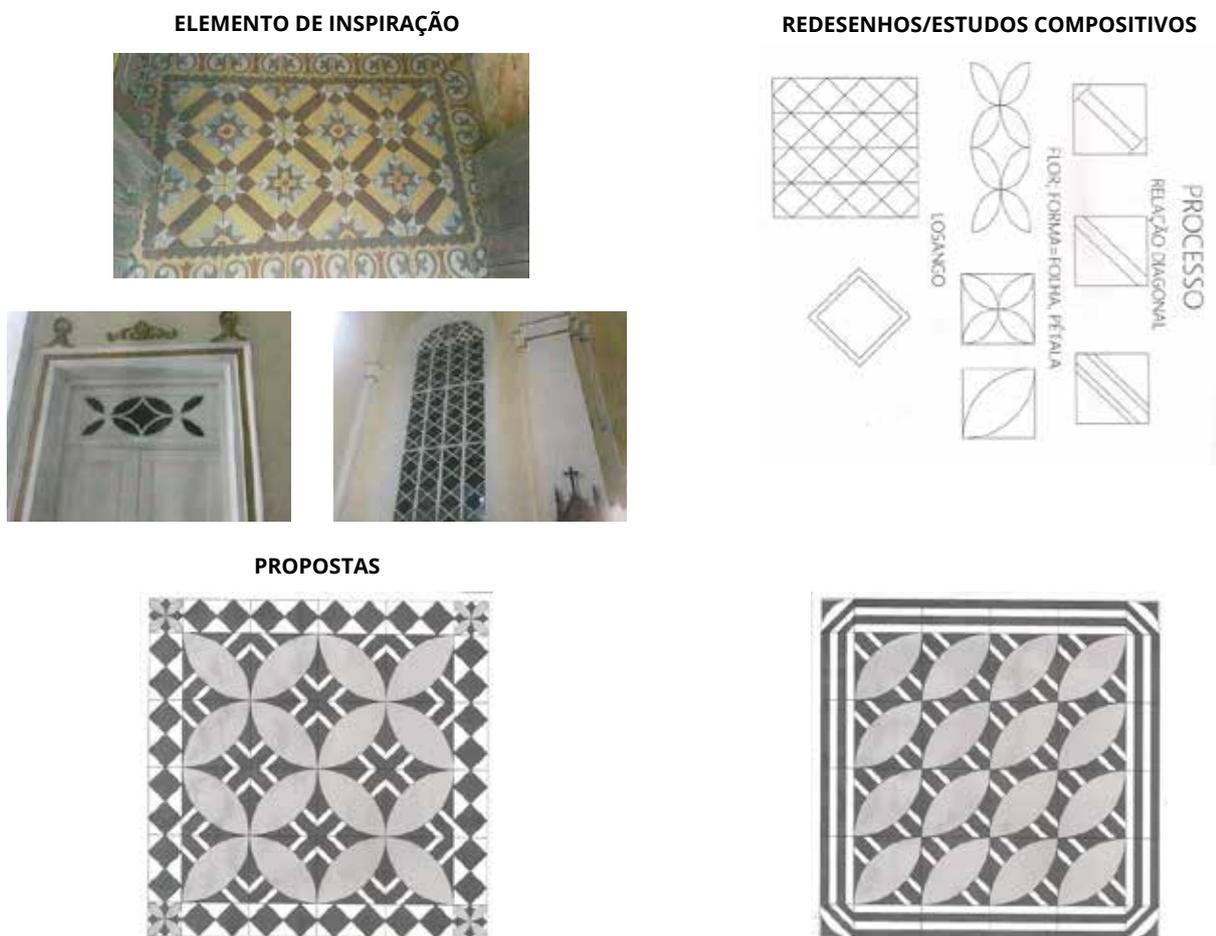
Fonte: Acervo da disciplina de Fundamentos da Prática de Projetos. Semestre 2014-2. Aluna: Ana Carolina Xavier

Figura 6: Exercício de composição de tapete de ladrilho hidráulico, com inspiração em um tapete de ladrilho hidráulico existente.



Fonte: Acervo da disciplina de Fundamentos da Prática de Projetos. Semestre 2014-2. Aluna: Helena da Silva Waldraff.

Figura 7: Exercício de composição de tapete de ladrilho hidráulico com inspiração em mais de um elemento: um tapete de ladrilho hidráulico existente e esquadrias de edificações históricas.



Fonte: Acervo da disciplina de Fundamentos da Prática de Projetos. Semestre 2014-2. Aluna: Raquel Soares Porto.

A importância da sistematização de processos no desenvolvimento de exercícios projetuais acadêmicos

Conscientizar o aluno sobre a adoção e sistematização de passos, procedimentos e técnicas para a elaboração de sua proposta de projeto pode auxiliá-lo no desenvolvimento de um processo projetual próprio. Na disciplina de Fundamentos da Prática de Projeto é adotado o uso de croquis em várias etapas do processo projetual, dentre os demais exercícios desenvolvidos no atelier, registrando as ideias iniciais e as transformações das mesmas.

O uso integrado de práticas manuais e digitais, desde a visita ao centro histórico, no registro das percepções individuais, dos elementos que chamaram a atenção dos estudantes, seja despreziosamente ou com alguma intenção, procura aplicar e valorizar o conhecimento trazido de sua vivência anterior ao ingresso no curso de Arquitetura e Urbanismo. Essa integração apareceu na forma de croquis sobre fotografias, pinturas em lápis de cor e guache, colagens e diversas montagens em softwares de tratamento de imagens.

O conjunto dessas práticas que compõem o desenvolvimento dos projetos possui o mesmo valor que o produto final na avaliação das atividades da disciplina. No entanto, é ressaltada a ideia baseada em algum referencial como estímulo ao ato de pensar, de experimentar diferentes variações compositivas. A possibilidade de o aluno orientar-se por processos e não por produtos é incentivada, na medida em que seus croquis transformam-se abrindo um “leque” de opções criativas, de soluções resultantes da sua permissão de perguntar-se “E se...?” (FREDERICK, 2009). Cada operação formal aplicada a um elemento da composição poderia sugerir um novo resultado, e, portanto, uma nova composição.

A transformação, o redesenho e a abstração do elemento inspirador começa por meio de croquis. É através do desenho que ocorre a primeira expressão da ideia, ou uma primeira experimentação dela. “[...] o arquiteto pensa desenhando, sente desenhando, desenha sentindo, descobre desenhando, desenha descobrindo, constrói desenhando.” (STROETER, 1986, p. 146-147). É o momento em que o projeto ultrapassa a soma dos conceitos e adquire uma estrutura. A sequência de croquis pode demonstrar a evolução da concepção sobre determinado

projeto, através das alterações entre os desenhos iniciais e os seguintes.

Stroeter (1986) argumenta sobre a dinamicidade do processo projetual, pois surgem novas ideias durante o trabalho e frente aos desenhos que vão sendo produzidos, alterando o pensamento, e, logo, a solução proposta. Várias soluções são possíveis a um mesmo problema, assim, muitos alunos puderam experimentar mais do que as duas propostas solicitadas na atividade, bem como passaram por mudanças no desenho do módulo inicial a fim de composições mais elaboradas.

Esse processo exigiu uma sistematização dos passos tomados à concepção projetual, sem perder a referência no elemento inspirador, e demonstrou ao aluno uma circularidade entre as etapas de concepção, uma alternância entre a ideia primitiva e a definitiva, sem perder a referência inicial.

Assim, o exercício promoveu a união de conhecimentos de teoria e história à prática de projeto, visto que esses níveis de processo de projeto também podem ser chamados de pensamento teórico e pensamento poético na arquitetura. O primeiro está relacionado ao conhecimento, à aplicação do conteúdo às diferentes situações. O poético depende da imaginação, estando ligado à interpretação, e, posteriormente, à representação ou simbolização (JANTZEN; SILVEIRA JUNIOR; FERNANDES, 2009).

3 REFLEXÕES E CONSIDERAÇÕES FINAIS

O exercício aplicado na disciplina procurou contribuir à prática de projeto de uma maneira geral, seja na arquitetura ou no ambiente urbano, em especial à apreensão de formas referenciais da cidade, pertencentes ao seu patrimônio cultural, a partir da seleção de elementos inspiradores para a composição e geração de novas formas. A releitura e abstração dos artefatos presentes na arquitetura e na cidade os valorizam e estimulam a formação de repertório do projetista.

A variedade de composições de tapetes de ladrilhos hidráulicos proposta pelos alunos, a partir de elemento inspirador inserido em um ambiente construído, permite tecer conjeturas contrárias àquelas que qualificam o processo de projeto como uma atividade linear. O exercício reforça o emprego de conceitos de ordenamento e organização

formal em um projeto (mesmo este sendo em um dos elementos que compõem o espaço – o plano de piso) e dá créditos a uma base cultural e ao conhecimento ante a criação, em oposição ao empirismo e à concepção formal “a partir do nada”, e valoriza o processo projetual utilizando como estratégia para a concepção a leitura visual de referenciais do patrimônio cultural.

No mesmo sentido, demonstra um distanciamento de teorias que neguem a vinculação de contextos ao ato criativo, pressupondo ainda a existência de etapas na transição entre elaboração conceitual e solução projetual, como considera Fayga Ostrower (2010) em sua bibliografia sobre processos criativos.

As sequências de transformação, o “ir-e-vir” entre a proposição do módulo e a composição do tapete total, o pensamento oscilante entre o geral (tapete) e o particular (módulo), representam uma circularidade entre duas etapas de concepção, um desenvolvimento projetual que busca a harmonização entre as partes e o todo compositivo, em várias etapas do processo criativo, e que estabelece uma forma não sequencial de projeção.

Além disso, a intervenção sobre os elementos de inspiração também é respaldada em processos de criação artísticos, onde tais elementos são inseridos em outro contexto que não os seu meio original, mas como referência. Essa intervenção sobre eles seria uma transformação: “Formar importa em *transformar*.” (OSTROWER, 2010, p. 51, grifos da autora).

É uma modificação das formas sob a observação, interpretação e intenção do autor, e ainda uma transferência simbólica ao objeto projetado, atrelando referência à criação projetual. Ocorre um direcionamento do aluno sem mecanizar os seus processos de pensamento a fim de não impedir o surgimento de ideias originais. É o ponto de equilíbrio ressaltado por Lawson (2011), e a valorização do repertório do autor, da sua “biblioteca”, dos seus registros mentais, e, como enfatizado na disciplina, que essas visualizações sejam também registradas em croquis, expandindo assim as possibilidades que ajudam a decidir em que direção seguir (HERTZBERGER, 1991).

Propor um novo padrão de desenho para um tapete de ladrilhos, pensar no todo e nas partes dessa composição é um exercício crítico inerente à

circularidade do processo conceutivo e de projeto e que procura contribuir para o aprendizado de sua prática. Testar o tapete por essas partes formado, fazer uma reflexão sobre a composição gerada, ajustar o desenho das unidades, modificá-las, inserir ou reduzir elementos formais, alterar medidas e geometrias, ou ainda outros ajustes necessários visando o resultado final, busca demonstrar a teoria estudada e instigar a autocrítica sobre a própria produção, uma vez que o autor deve experimentar tais possibilidades e ainda escolher dentre elas. Mesmo que alguma outra solução possa ter tido um resultado compositivo melhor do que a eleita e entregue para a avaliação acadêmica nesta disciplina, a passagem por outras soluções são consideradas e apreciadas, pois fizeram parte do processo conceutivo.

Os ladrilhos hidráulicos, enquanto bens culturais, participam da construção da paisagem urbana, como elementos significativos à memória espacial e coletiva da cidade, que se modifica e é reconstruída a cada tempo, a partir “do quadro social” (HALBWACHS, 1976) que se estabelece. Lembram o passado através da materialidade no presente. A preservação da memória dos ladrilhos hidráulicos, o estímulo ao seu estudo enquanto componente arquitetural e ao emprego em projetos contemporâneos resgata e valoriza aspectos culturais e estéticos do lugar, pois “[...] cada lugar, irrecusavelmente imerso numa comunhão com o mundo, torna-se exponencialmente diferente dos demais” (SANTOS, 1996, p. 252.).

Trazer esses elementos ao conhecimento de um aluno iniciante em Arquitetura e Urbanismo, o coloca frente a uma diversidade de questões inerentes ao seu estudo, dentre os quais, o contexto urbano e a paisagem, o patrimônio histórico, os materiais construtivos, os elementos de composição, a inspiração e o repertório, a sustentabilidade, o desenho, e todo o conteúdo teórico que dessas pautas podem surgir. O ponto de partida histórico em meio ao reconhecimento de um ambiente construído tem a capacidade de ultrapassar os tempos e arremeter os participantes de experiências como estas à contemporaneidade na Arquitetura e Urbanismo. O resgate dos valores históricos, a contextualização de propostas atuais e a resignificação de elementos podem ser alguns exemplos dessa natureza.

A experiência aqui abordada se trata de uma atividade acadêmica de composição que não é isolada

no semestre. O desenvolvimento da habilidade compositiva tanto no campo bidimensional como no tridimensional deve ser exercitada no âmbito da arquitetura e urbanismo, e esta é a primeira atividade que aborda os conceitos relacionados com o processo de composição das formas e trabalha com um dos elementos que constituem

o espaço, o plano de piso, antecedendo outros exercícios que abordam o campo tridimensional. O exercício estimula que o processo não seja linear pela maneira como é orientado, e este é um dos pontos fortes a ser considerado independente da dimensionalidade do projeto.

4 REFERÊNCIAS

- CHING, FRANCIS D. K. *Arquitetura. Forma, espaço e ordem*. São Paulo, Martins Fontes, 1998.
- CLARK, Roger H.; PAUSE, Michael. *Arquitectura: temas de composición*. México: Gustavo Gili, 1987.
- FREDERICK, Matthew. *101 lições que aprendi na escola de arquitetura*. São Paulo : Martins Fontes, 2009.
- GOMES FILHO, João. *Gestalt do Objeto*. Sistema de leitura visual da forma. São Paulo: Escrituras Editora, 2009.
- HALBWACHS, Maurice. *Les cadres sociaux de la mémoire*. Paris: Mouton, 1976.
- HERTZBERGER, Herman. *Lições de arquitetura*. São Paulo: Martins Fontes, 2015
- JANTZEN, Sylvio A. D. ; SILVEIRA JUNIOR, Antonio C. P; FERNANDES, Gabriel Silva. *É possível (aprender e ensinar a) projetar*. Pelotas: Editora Universitária UFPel, 2009.
- JAPIASSU, Hilton; MARCONDES, Danilo. *Dicionário Básico de Filosofia*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.
- LAWSON, B. *Como arquitetos e designers pensam*. São Paulo: Oficina de Textos, 2011.
- MARTÍNEZ, Alfonso Corona. *Ensaio sobre o projeto*. Tradução Ane Lise Spaltemberg; revisão técnica de Sílvia Fischer. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2000.
- OSTROWER, Fayga. *Criatividade e processos de criação*. Petrópolis: Vozes, 2010.
- PERRONE, Rafael Antonio Cunha; VARGAS, Heliana Comin (orgs.). *Fundamentos de Projeto: Arquitetura e Urbanismo*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2014.
- SANTOS, Milton. *A natureza do espaço. Técnica e Tempo, razão e emoção*. São Paulo: HUCITEC, 1996, p.252
- STROETER, João Rodolfo. *Arquitetura e teorias*. São Paulo: Nobel, 1986.
- ZECHLINSKI, Ana Paula. P. ; ALMEIDA, Lílian B. ; OLIVEIRA, Ana Lúcia C. . *Ladrilho Hidráulico: tentativa de preservação*. In: XIII Salão de Iniciação Científica. X Feira da UFRGS, 2002, Porto Alegre. XIII Salão de Iniciação Científica. X Feira da UFRGS. Porto Alegre, 2002.
- WONG, Wucius. *Princípios de forma e desenho*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

NOTA DO EDITOR (*) O conteúdo do artigo e as imagens nele publicadas são de responsabilidade do(s) autor(es).